

Mamografia somente aos 50 anos

18/11/2009
O Globo

Órgão americano que determina tratamento de câncer de mama muda recomendação

Apenas sete anos após recomendar que o rastreamento do câncer de mama começasse aos 40 anos, a Força Tarefa de Serviço Preventivo dos EUA (USPSTF, na sigla em inglês), órgão que indica as diretrizes que os médicos do país devem seguir, voltou atrás e afirmou que o rastreamento do câncer de mama é mais eficaz quando feito a partir dos 50 anos. O grupo afirma também que a mamografia deve ser feita a cada dois anos, não anualmente, e que os médicos devem parar de ensinar o autoexame das mamas para suas pacientes, por ser ineficaz.

Desde 2003, a recomendação do Instituto Nacional do Câncer (Inca) é que o rastreamento comece aos 50 anos. Apenas mulheres com histórico da doença na família devem fazer mamografias antes desta idade, de acordo com a avaliação médica.

Cerca de 50 mil novos casos de câncer de mama são diagnosticados anualmente no Brasil.

- As evidências nunca comprovaram a eficácia do rastreamento aos 40 anos, por isso o Inca nunca fez esta recomendação.

Para a mulher que não tem histórico de câncer na família, os riscos geralmente superam os benefícios. Entre os riscos, os mais comuns são o diagnóstico errado e um tratamento exagerado - afirma a gerente da Divisão de Apoio à Rede de Atenção Oncológica do Inca, Ana Ramalho Ortigão Farias.

O Inca também não recomenda o autoexame da mama como forma de detectar um tumor precocemente, apesar de incentivar que a mulher avalie o estado dos seios periodicamente.

- A mulher deve estar sempre atenta às mudanças no corpo e deve buscar um especialista se perceber algo diferente nos seios. Mas o autoexame recomendado antigamente, com técnica e data marcada, não tem impacto na detecção precoce da doença - completa ela.

Segundo a Força Tarefa de Serviço Preventivo, antes dos 50 anos é mais provável que o resultado da mamografia estimule tratamentos invasivos nem sempre eficazes. Dados da Força Tarefa revelam que cerca de 10% a 20% dos tumores em estágio inicial diagnosticados como malignos são benignos.

De acordo com a médica Diana Petitti, uma das coordenadoras da avaliação que levou à nova diretriz, a recomendação tem como objetivo diminuir o excesso de exames e o diagnóstico errado do quadro.

Alguns estudos indicam que o rastreamento, quando iniciado aos 40 anos, pode diminuir a mortalidade do câncer de mama em 15%. Mulheres com menos de 50 anos têm 60% mais chance de ter um tumor agressivo. Porém, também têm menos chance de ter a doença.

As novas diretrizes, frisam os especialistas, não servem para mulheres com um risco elevado de câncer de mama. Neste grupo estão aquelas cujas mães, irmãs ou avós tiveram o tumor, assim como aquelas que testaram positivo para uma mutação genética que indica que é provável que ela desenvolva uma forma agressiva da doença.

- As novas diretrizes podem chocar muitas mulheres, mas temos que fazer recomendações baseadas na ciência e no que dizem os resultados - afirma Petitti.